

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

BIOLOGIA — Nr. 47 — 15 DE AGOSTO DE 1965

RELAÇÃO ATUALIZADA DAS ESPÉCIES DE BELIAFLORES DO BRASIL, COM A SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA PELOS ESTADOS, TERRITÓRIOS E DISTRITO FEDERAL E A CHAVE ANALÍTICA PARA OS GÊNEROS REPRESENTADOS NO BRASIL. (TROCHILIDAE — AVES).

Augusto Ruschi
Museu Nacional

A Troquilifauna do Brasil, vem de ano para ano adquirindo novas adendas, graças ao intensivo colecionamento que se faz no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e outros Institutos de pesquisas. Com a recente demarcação de limites entre o Brasil e Venezuela, na Serra da Neblina, novos pontos foram determinados para enriquecer tais coleções. Aliás a posição e descrição dessa Serra, foi feita pela primeira vez, pelo Dr. Basset Maguire, do New York Botanical Garden, na Revista "The Geographical Review, XLV, N. 1, pp 27-31, 1955, segundo a expedição ali feita em fins de 1953 à qual se uniram em janeiro de 1954, os ornitólogos Drs. William H. Phelps Jr. Kathleen D. de Phelps, Charles Reynolds, Ramón Urbano, Alexander Wetmore e James H. Kempton. Em 1957-58, voltou o Dr. Maguire à Serra da Neblina, em companhia do botânico Dr. John J. Wurdack, ocasião em que foram denominados os vários picos ali existentes, depois de dar-lhes a posição geográfica e determinar-lhes as altitudes, conforme publicou a Geographical Review, Tom. 40, Nr. 4, pp. 566-569, 1959 e sua tradução no Boletim da Sociedad Venezolana de Ciências Naturales Tom. XXI, nr. 96, pp. 234-239, 1960. E pelo Boletim Nr. 311-B do Ministério de Relações Exteriores da Venezuela, tomamos conhecimento que o Pico mais alto desta Serra, se encontra em território do Brasil, e conforme as publicações antes referidas, sabemos que o Pico mais alto desta Serra, se encontra em território do Brasil, e conforme as publicações antes referidas, sabemos que o Pico mais alto foi denominado Pico Phelps, tendo a altitude de 3045 metros, sendo o mais alto da formação Roraima e o ponto culminante do Brasil; foi assim denominado, em justa homenagem aos cientistas ornitólogos Drs. William H. Phelps e William H. Phelps Jr., cujo saber indiscutível e contribuição à ornitologia é inestimável, tanto para a Venezuela, como para o Brasil. É sem dúvida para o Brasil, honroso que o ponto culminante do nosso país, tenha o nome desses grandes cientistas. Nessa mesma expedição, outros dois Picos fo-

ram denominados: Pico Zuloaga, em homenagem ao Geólogo, Guillermo Zuloaga, com 2.800 metros de altitude e Pico Cardona, em homenagem ao Geógrafo Dr. Felix Cardona Puig, com 2650 metros de altitude, ambos em território Venezuelano.

A presente relação está atualizada e se baseia principalmente no material existente nas coleções dos seguintes Institutos: Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Departamento de Zoologia da Sec. Agricultura e Comércio do Estado de São Paulo, Colección Phelps, de Caracas, American Museum of Natural History de New York, United States National Museum, da Smithsonian Institution de Washington, British Museum de Londres, Muséum National D'Histoire Naturelle de Paris e do Museu da The Academy of Natural Sciences of Philadelphia. Nos Boletins do Mus. Biol. Prof. Mello Leitão Nrs. 12 da Ser. Biologia, nas edições de 1953 e 1961 e no Bol. da Ser. Divulgação Nr. 1, de 1960, dei a relação das espécies até então encontradas em território brasileiro, com a sua distribuição geográfica por localidades, com uma resumida descrição das espécies, acrescida dos seus nomes vulgares e as chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e Espécies. Hoje, incluímos na presente relação 142 espécies e subespécies, em 43 Gêneros, com a sua atual distribuição geográfica citada unicamente pelos Estados, Território e Distrito Federal, uma vez, que as localidades individuais serão feitas na Monografia que estou preparando, onde faço referência e citação de cada pele representada nas coleções dos Museus e Institutos. Aqui ainda dei os nomes vulgares regionais e incluímos a chave analítica para os Gêneros brasileiros, e o nr. de espécies para cada ESTADO, TERRITÓRIO E DISTRITO FEDERAL, e a principal Bibliografia.

CHAVE ANALÍTICA PARA OS GÊNEROS REPRESENTADOS NO BRASIL

- | | |
|---|--|
| 1 | Bico curvado para cima — Gen. AVOCETTULA |
| | Bico reto ou curvado para baixo — 2 |
| | A cauda aberta fortemente cuneiforme, as retrizes centrais muito alongadas — 5 |
| 2 | Algumas partes da cauda dos machos esquisitamente alongadas — 3 |
| | Cauda reta, recortada em forma de garfo ou arredondada, mas sem partes esquisitamente alongadas nos machos — 6 |
| 3 | As retrizes mais externas dos machos muito alongadas — 4 |
| | Outras retrizes dos machos sem ser as externas, muito alongadas e cruzando-se no meio — Gen. TOPAZA |

- 4 | Retrizes externas dos machos terminando em forma de bandeira — Gen. DISCOSURA
 Retrizes externas dos machos terminando em ponta fina, raquis branco — Gen. POPELAIREA
 Retrizes externas sem ponta fina, sem raquis branco e sem terminar em forma de bandeira — Gen. EUPETOMENA
- 5 | Cabeça nos machos, com topetes laterais de cor brilhante, bico pouco mais longo do que a cabeça — Gen. HELIACTIN
 Cabeça em ambos os sexos com ausência de topetes laterais; bico bem mais longo do que a cabeça, geralmente curvado — Gen. PHIAETHORNIS
- 6 | Retrizes normais, par central mais longo; par externo pelo menos cinco mm. mais curto do que o central, assim que a cauda aberta parece arredondada — 7
 Retrizes normais, par central pelo menos nove mm. mais curto do que o mais comprido, assim que a cauda aberta parece furca ou muito recortada — 12
 Retrizes normais, nem o par externo cinco mm. mais curto do que o central, nem o central 10mm. mais curto do que o sub-central, assim que a cauda aberta, parece não muito arredondada, nem muito recortada — 16
 Retrizes dos machos fortemente estreitadas, endurecidas e ponteagudas — Gen. CALLIPHLOX
- 7 | Bico curvado — 8
 Bico reto ou quasi reto — 9
- 8 | Coloração uniforme verde brilhante — Gen. POLYTMUS
 Coloração uniforme marron — Gen. GLAUCIS
- 9 | Bico com gancho na ponta — Gen. RHAMPHODON
 Bico sem gancho na ponta — 10
- 10 | Bico reto; na base grosso e largo, terminando em ponta fina e aguda, dos lados achatado; em forma de faca — Gen. HELIOTRHIX
 Bico reto, não em forma de faca — 11
- 11 | Bico grosso, aza com o raquis das primeiras remiges dilatado — Gen. CAMPYLOPTERUS
 Bico fino, aza com raquis das primeiras remiges normais — Gen. DORYFERA
- 12 | Coberteiras superiores da cauda cobrindo totalmente as retrizes centrais — 33
 Coberteiras superiores da cauda não cobrindo totalmente as retrizes centrais — 13

- 13 | Bico não acima de 17 mm — Gen. SMARAGDOCHRYSIS
Bico acima de 18 mm. — 14
- 14 | Maxila preta, mandíbula clara, aumenos na metade basal;
retrizes externas não mais longas que as sub-externas — 15
Bico negro; retrizes externas sempre além das sub-externas;
normalmente a região interscapular ou o vertex azul vio-
leta — Gen. THALURANIA
- 15 | Coberteiras superiores da cauda bronze-oliva ou vermelho
dourado; coberteiras inferiores da cauda, compridas, mo-
les, bronze-cinza, mais ou menos franjadas de branco ou
esbranquiçado — Gen. EUCEPHALA
Coberteiras superiores da cauda verdes; coberteiras inferior-
es da cauda curtas, arredondadas, consistentes, verdes
como o abdomen, porém mais ou menos franjadas de azul
negro como as retrizes — Gen. AUGASMA
- 16 | Com topete e tufos prolongados no pescoço dos machos —
Gen. LOPHORNIS
Com topete azul ou verde, sem tufos prolongados no pes-
coço dos machos — Gen. STEPHANOXIS
Sem topete e sem tufos prolongados no pescoço — 17
- 17 | Coloração nos machos, verde dourado brilhante, inclusive
mento e infero caudais — Gen. CHLOROSTILBON
Coloração dorsal e ventral, diferente — 18
Coloração da cabeça dos machos azul violeta — Gen. KLAIS
- 18 | Bico mais longo do que a cabeça — 20
Bico não mais longo do que a cabeça, culmen revestido de
penas — 19
- 19 | Bico acima de 16mm. — Gen. CRINIS
Bico abaixo de 14mm. — Gen. CHRYSOLAMPIS
- 20 | Maxila pela metade ou mais, vermelha ou rosada e mole, na
base larga, depois mais fina — Gen. HYLOCHARIS
Maxila em toda extensão de uma só cor e não mais móle
na base — 21
- 21 | Coberteiras superiores da cauda alcançando quasi a termi-
nação da cauda, assemelhando-se ao ponto de serem con-
fundidas com as retrizes — Gen. FLORISUGA
Coberteiras superiores da cauda não alcançando nem de
longe a terminação caudal — 22

- 22 | Penas do peito devido as margens escuras, parecendo muito com escamas — Gen. COLIBRI
 22 | Penas do peito brilhando ou não, sem margens escuras, não parecendo escamas — 23
- 23 | A cauda estendida, devido ao par de retrizes centrais, muito encurtado, profundamente recortada — 24
 23 | A cauda estendida, não profundamente recortada — 27
- 24 | Aza acima de 60mm — 25
 24 | Aza abaixo de 60mm — Gen. HELIOMASTER
- 25 | Peito vermelho-brunco, pileo azul violeta brilhante — Gen. POLYPLANCTA
 25 | Pileo verde brilhante — 26
- 26 | Garganta com mancha vermelho fogo nos machos, bico abaixo de 21mm — Gen. CLYTOLAEMA
 26 | Garganta com mancha avermelhada violeta ou azul, bico acima de 21mm — Gen. HELIODOXA
- 27 | Bico reto — 28
 27 | Bico não totalmente reto — 29
- 28 | Maxila e mandíbula pretas; no peito uma faixa branca ou rosada, parecendo uma fita — Gen. AUGASTES
 28 | Mandíbula com base avermelhada; garganta e peito com uma macula oval branca — Gen. LEUCOCHLORIS
- 29 | Bico com a mandíbula esbranquiçada — Gen. THRENETES
 29 | Bico sem mandíbula esbranquiçada — 30
- 30 | Grandes; aza acima de 63 mms. — 31
 30 | Médios ou pequenos; aza abaixo de 58 mm — 35
- 31 | Pretos; retrizes laterais brancas — Gen. MELANOTRICHILUS
 31 | Nem pretos, nem com retrizes laterais brancas — 32
- 32 | Sexos de igual coloração — 34
 32 | Sexos de coloração diferente — Gen. ANTHRACOTHORAX
- 33 | Aza castanho fosco, garganta verde; até 120mm. — Gen. PTOCHOPTERA
 33 | Aza cinza lavado de marron, garganta verde com macula vermelha brilhante; até 110mm. — Gen. AGAPETA
- 34 | Coloração geral cinza, com reflexos esverdeados dorsalmente — Gen. APHANTOCHROA
 34 | Coloração geral verde, garganta verde brilhante, e o resto do corpo inferior cinza claro — Gen. TALAPHORUS

- 35 | Retrizes de coloração bronze dourado brilhante — Gen.
 CHRYSURONIA
 Retrizes não bronze dourado brilhante — 36
- 36 | Todo verde iridescente, inclusive infracaudais e só o mento
 azul — Gen. CHLORESTES
 Verde iridescente ou não, sem infracaudais verde brilhante
 e não só com o mento azul — Gen. AMAZILIA

NÚMERO DE ESPÉCIES E SUBESPÉCIES PARA OS
 DIFERENTES ESTADOS, TERRITÓRIOS E DISTRITO
 FEDERAL, CONSTANTE DA PRESENTE RELAÇÃO

REGIAO NORTE:

Terr. Roraima 37
 Terr. Amapá 29
 Terr. Rondonia 28
 Amazonas 54
 Pará 49
 Acre 12

REGIAO NORDESTE:

Maranhão 28
 Piauí 23
 Ceará 22
 Paraíba 17
 Rio Grande do Norte 13
 Pernambuco 20
 Alagoas 20
 Sergipe 18

REGIAO LESTE:

Bahia 38
 Espírito Santo 34
 Minas Gerais 41
 Rio de Janeiro 38
 Guanabara 29

REGIAO CENTRO OESTE:

Mato Grosso 36
 Goiás — 30
 Distrito Federal 20

REGIAO SUL:

São Paulo 34
 Paraná 30
 Santa Catarina 24
 Rio Grande do Sul 23.

Pela simples demonstração do quadro acima, posso afirmar que ainda muitas espécies serão assinaladas para o Brasil e muitas delas, terão sua área geográfica bastante mais estendida.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES, NOMES VULGARES REGIONAIS
 E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA PELOS ESTADOS, TERRITÓ-
 RIOS E DISTRITO FEDERAL.

- 1 — *Doryfera johannae guianensis* (Boucard). Nom. Vulgar: Bico de lança. Dist. Geogr.: Território Roraima.
- 2 — *Rhamphodon naevius* (Dumont) — Nom. Vulgar: Beija flor grande da mata. Bezourão. Dist. Geogr.: Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul.
- 3 — *Rhamphodon dohrni* (Bourcier & Mulsant) Nom. Vulgar: Bezourão, Balança rabo. Dist. Geogr.: Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.
- 4 — *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmelin) — Nom. Vulgar: Bezourão, Balança rabo do bico curvo. Dist. Geogr.: Todos os Estados, Territórios e Distrito Federal.
- 5 — *Glaucis hirsuta affinis* Lawrence. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr. Amazonas
- 6 — *Threnetes leucurus cervinicauda* Gould. Nom. Vulgar: Beija flor da mata. Rabo mole. Dist. Geogr. Amazonas.
- 7 — *Threnetes leucurus leucurus* (Linné). Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr. Território Roraima. Amazonas
- 8 — *Threnetes leucurus medianus* Hellmayr. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará, Maranhão e Terr. do Amapá.
- 9 — *Phaethornis supeciliosus superciliosus* (Linné). Nom. Vulgar: Rabo branco. Bezourão. Dist. Geogr.: Amazonas, Ter. Amapá, Pará e Terr. Roraima.
- 10 — *Phaethornis malaris insolitus* Zimmer. Nom. Vulgar.: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 11 — *Phaethornis malaris moorei* Lawrence. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 12 — *Phaethornis malaris ochraceiventris* Hellmayr. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 13 — *Phaethornis malaris insignis* Todd. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas e Pará.
- 14 — *Phaethornis superciliosus saturatior* Simon. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Ter. Roraima

- 15 — *Phaethornis malaris muelleri* Hellmayr. Nom. Vul.: Igual ao precedente. Dist. Geog.: Pará.
- 16 — *Phaethornis eurynome* (Lesson) — Nom. Vulg.: Igual ao precedente. Dist. Geog. Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.
- 17 — *Phaethornis hispidus hispidus* Gould. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geog. Amazonas, Pará, Mato Grosso, Acre e Terr. Rondonia.
- 18 — *Phaethornis bourcierii bourcierii* (Lesson) — Nom. Vulgar: Idêntico ao precedente. Dist. Geog.: Amazonas.
- 19 — *Phaethornis bourcierii whitelyi* Boucard. — Nom. Vulgar: Rabo branco do bico reto. Dist. Geogr.: Terr. do Amapá, Terr. Roraima e Pará.
- 20 — *Phaethornis philippi philippi* (Bourcier) — Nom. Vulgar: Rabo branco. Bezourão. Dist. Geog.: Amazonas.
- 21 — *Phaethornis squalidus squalidus* (Temminck) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geog.: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul.
- 22 — *Phaethornis squalidus amazonicus* Hellmayr. Nom. Vul.: Igual ao precedente. Dist. Geog.: Pará.
- 23 — *Phaethornis augusti incanescens* (Simon) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente e Limpa casa. Dist. Geogr: Território Roraima.
- 24 — *Phaethornis pretrei* (Lesson & De Lattre) — Nom. Vulg.: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Sergipe, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal
- 25 — *Phaethornis nattereri* Berlepsch. Nom. Vulgar: Rabo branco. Bezourinho. Dist. Geog.: Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Terr. Rondonia.
- 26 — *Phaethornis gounellei* Boucard. Nom. Vulgar: Idêntico ao precedente. Dist. Geog.: Piauí, Ceará, Bahia e Mato Grosso.
- 27 — *Phaethornis rupurumii rupurumii* Boucard. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. Roraima.
- 28 — *Phaethornis rupurumii amazonicus* Hellmayr. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará.
- 29 — *Phaethornis ruber ruber* (Linné) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. Amapá, Pará, Amazonas, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná e Distrito Federal.
- 30 — *Phaethornis ruber episcopus* Gould. Nom. Vulg.: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas, Terr. Roraima.
- 31 — *Phaethornis ruber nigricinctus* Lawrence. Nom. Vulg.: Igual

- ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas e do Acre.
- 32 — *Phaethornis griseogularis griseogularis* Gould. Nom. Vulg.: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Ter. Roraima.
- 33 — *Phaethornis longuemareus aethopyga* Zimmer. Nom. Vulg.: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará
- 34 — *Phaethornis longuemareus idaliae* (Bourcier & Mulsant) Nom. Vulg.: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara.
- 35 — *Campylopterus largipennis largipennis* (Boddaert). Nom. Vulgar: Aza de sabre cinza. Bezourão. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 36 *Campylopterus largipennis aequatorialis* Gould. Nom. Vulgar: Igual ao antecedente. Dist. Geogr.: Amazonas, Pará, Mato Grosso, Terr. Rondonia.
- 37 — *Campylopterus largipennis obscurus* Gould. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Minas Gerais.
- 38 — *Campylopterus largipenni diamantinensis* Ruschi. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Minas Gerais.
- 39 — *Campylopterus hyperythrus hyperythrus* Cabanis. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. Roraima.
- 40 — *Campylopterus duidae duidae* Chapman. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 41 — *Eupetomena macroura macroura* (Gmelin). Nom. Vulgar: Beija flor de tezoura. Dist. Geogr.: Amazonas, Pará, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal.
- 42 — *Eupetomena macroura simoni* Hellmayr. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Distr. Geogr.: Bahia, Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão e Piauí.
- 43 — *Florisuga mellivora mellivora* (Linné). Nom. Vulgar: Beija flor branco e azul. Dist. Geogr.: Amazonas, Terr. Roraima, Acre, Terr. Amapá, Terr. Rondonia, Pará, Mato Grosso, Goiás e Maranhão.
- 44 — *Melanotrochilus fuscus* (Vieillot). Nom. Vulgar: Beija flor preto de rabo branco. Dist. Geogr.: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul.
- 45 — *Colibri delphinae delphinae* (Lesson). Nom. Vulgar: Beija flor marron de orelha azul. Dist. Geogr.: Território de Roraima.
- 46 — *Colibri delphinae greenewalti* Ruschi. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Bahia.
- 47 — *Colibri coruscans germanus* (Salvin & Godman). Nom. Vulgar: Beija flor verde de orelha e barriga roxa. Dist. Geogr.: Terr. do Roraima.
- 48 — *Colibri serrirostris* (Vieillot). Nom. Vulgar: Beija flor de canto. Orelhudo. Dist. Geogr.: Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Rio de Ja-

- neiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, S. Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.
- 49 — *Anthracothorax viridigula* (Boddaert). Nom. Vulgar: Beija flor da garganta verde. Dist. Geogr.: Pará e Território do Amapá.
- 50 — *Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot). Nom. Vulgar: Beija flor frente preta. Dist. Geogr.: Todos os Estados e Territórios do Brasil, inclusive o Distrito Federal.
- 51 — *Avocettula recurvirostris* (Swainson) — Nom. Vulgar: Beija flor do bico virado. Dist. Geogr.: Pará, Amazonas, Maranhão, Terr. do Amapá e Terr. Roraima.
- 52 — *Chrysolampis moschitus* (Linné) — Nom. Vulgar: Beija flor vermelho. Fogo. Dist. Geogr.: Terr. Roraima, Terr. Amapá, Pará, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Goiás, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal.
- 53 — *Klais guimeti guimeti* (Bourcier & Mulsant) — Nom. Vulgar: Beija flor de cabeça roxa. Dist. Geogr.: Amazonas e Terr. Roraima.
- 54 — *Stephanoxis lalandi lalandi* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Beija flor de topete verde. Dist. Geogr.: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.
- 55 — *Stephanoxis lalandi loddigesii* (Gould) — Nom. Vulgar: Beija flor de topete azul. Dist. Geogr.: São Paulo, Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul.
- 56 — *Lophornis ornata* (Boddaert) — Nom. Vulgar: Beija flor de topete. Bezourinho. Dist. Geogr.: Terr. Roraima e Terr. Amapá.
- 57 — *Lophornis gouldii* (Lesson) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. do Amapá, Terr. Roraima, Pará, Amazonas, Mato Grosso, Acre, Maranhão, Goiás e Terr. Rondonia.
- 58 — *Lophornis magnifica* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. Rondonia, Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Piauí, Pará, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, S. Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.
- 59 — *Lophornis chalybea chalybea* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Beija-flor de topete preto. Dist. Geogr.: Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.
- 60 — *Lophornis chalybea verreauxii* (Bourcier) — Nom. Vulgar: Beija flor de topete preto. Dist. Geogr.: Mato Grosso, Terr. Rondonia, Acre, Amazonas, Pará, Goiás, Maranhão e Terr. Roraima.
- 61 — *Lophornis pavonina pavonina* (Salvin & Godman) — Nom. Vulgar: Beija flor pavãozinho de topete. Dist. Geogr.: Terr.

Roraima.

- 62 — *Popelaira langsdorffi langsdorffi* (Temminck) — Nom. Vulgar: Bezourinho do rabo grande. Dist. Geogr.: Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.
- 63 — *Popelaira langsdorffi melanosternon* (Gould) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas, Acre, Pará, Terr. Roraima e Terr. Amapá.
- 64 — *Discosura longicauda* (Gmelin) — Nome Vulgar: Pavãozinho. Bandeirinha. Dist. Geogr.: Terr. Roraima, Pará, Terr. Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.
- 65 — *Chlorestes notatus notatus* (Reichembach) — Nome vulgar: Beija flor verde garganta azul. Dist. Geogr.: Amazonas, Pará, Terr. Roraima, Acre, Terr. Amapá, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Maranhão, Goiás.
- 66 — *Chlorestes notatus cyanogenys* (Wied) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Goiás, Piauí, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Guanabara.
- 67 — *Chlorestes hypocyaneus* (Gould) — Só conhecido do exemplar tipo, de procedência duvidosa Rio de Janeiro ou Bahia.
- 68 — *Chlorestes subcaeruleus* (Elliot) — Dist. Geogr.: Bahia. Só conhecido do exemplar tipo; trata-se de um possível híbrido.
- 69 — *Chlorestes malvina* Reichenbach. Dist. Geogr.: Rio de Janeiro. É um híbrido, provavelmente entre: *Leucochloris albicollis* e *Chlorostilbon aureoventris pucherani*, só conhecido do exemplar tipo.
- 70 — *Chlorostilbon mellisugus subfurcatus* Berlepsch. Nom. Vulgar: Beija flor verde-ouro. Dist. Geogr.: Terr. Roraima.
- 71 — *Chlorostilbon mellisugus phoeopygus* (Tschudi) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Mato Grosso, Acre, Amazonas e Terr. Rondonia e Pará.
- 72 — *Chlorostilbon mellisugus mellisugus* (Lesson) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente: Dist. Geogr.: Terr. Amapá.
- 73 — *Chlorostilbon aureo-ventris pucherani* (Bourcier & Mulsant) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Maranhão, Goiás, São Paulo, Paraná e S. Catarina.
- 74 — *Chlorostilbon aureo-ventris aureo-ventris* (d'Orbigny & Lafresnaye) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente Dist. Geogr.: Mato Grosso, Terr. Rondonia, Pará, Goiás, Distrito Federal.
- 75 — *Chlorostilbon aureo-ventris berlepschi* Pinto — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Rio Grande do Sul.
- 76 — *Crinis chlorolaemus* (Elliot) — Dist. Geogr.: Bahia. Pro-

- vável híbrido entre *Anthracothorax nigricollis nigricollis* e *Chrysolampis moschitus*; conhecido do exemplar tipo.
- 77 — *Smaragdochrysis iridescens* (Gould) — Dist. Geogr.: Rio de Janeiro. Provável híbrido entre *Calliphlox amathystina* e *Chlorostilbon aureo-ventris pucherani*; só conhecido do tipo.
- 78 — *Pticoptera iolaema* (Reichenbach) — Dist. Geogr.: São Paulo. Provável híbrido entre *Aphantochroa cirrochloris* e *Thalurania glaucopis*. Só conhecido do tipo.
- 79 — *Thalurania furcata furcata* (Gmelin) — Nom. Vulgar: Beija flor verde tezoura. Dist. Geogr.: Terr. Amapá e Amazonas.
- 80 — *Thalurania furcata furcatoides* (Gould) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. Amapá, Pará, Maranhão, Piauí e Ceará.
- 81 — *Thalurania furcata nigrofasciata* (Gould) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 82 — *Thalurania furcata simoni* Hellmayr. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas e Acre.
- 83 — *Thalurania furcata fissilis* Berlepsch & Hartert. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. Roraima, Amazonas.
- 84 — *Thalurania furcata balzani* Simon. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas e Pará.
- 85 — *Thalurania furcata baeri* Hellmayr. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Maranhão, Goiás, Pará, Mato Grosso, Piauí, Terr. Rondonia, Ceará, Minas Gerais, Distrito Federal e Bahia.
- 86 — *Thalurania furcata eriphile* (Lesson) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Minas Gerais e São Paulo.
- 87 — *Thalurania watertonii* (Bourcier) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia.
- 88 — *Thalurania glaucopis* (Gmelin) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.
- 89 — *Eucephala caeruleo lavata* Gould. Dist. Geogr.: São Paulo. Provável híbrido.
- 90 — *Eucephala chlorocephala* (Bourcier). Dist. Geogr.: Rio de Janeiro. Provável híbrido.
- 91 — *Eucephala smaragdo caerulea* Gould. Dist. Geogr.: Bahia. Provável híbrido entre *Chlorestes notatus cyano genys* e *Thalurania glaucopis*. Conhecido do tipo.
- 92 — *Augasma smaragdinea* Gould. Dist. Geogr.: Rio de Janeiro. Provável híbrido.
- 93 — *Hylocharis sapphirina* (Gmelin) — Nom. Vulgar: Beija flor rosinho. Dist. Geogr.: Amazonas, Terr. Roraima, Pará,

- Terr. Amapá, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, Maranhão, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Distrito Federal.
- 91 — *Hylocharis cyanus cyanus* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Beija flor roxinho, bico vermelho. Dist. Geogr.: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo e Paraná.
- 95 — *Hylocharis cyanus viridiventris* Berlepsch. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará, Terr. Roraima, Terr. Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará e Pernambuco.
- 96 — *Hylocharis cyanus rostrata* Bourcier. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas, Acre e Pará.
- 97 — *Hylocharis cyanus conversa* Zimmer. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Mato Grosso e Terr. Rondonia, Distrito Federal e Goiás.
- 98 — *Hylocharis pyropygia* (Salvin & Godman). Dist. Geogr.: Bahia. Provável híbrido.
- 99 — *Hylocharys chrysuras chrysuras* (Shaw) — Nom. Vulgar: Beija flor de ouro. Dist. Geogr.: Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.
- 100 — *Hylocharis chrysuras lessoni* Pinto. — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Paraná.
- 101 — *Hylocharis chrysuras maxwelli* Hartert — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Mato Grosso e Terr. Rondonia.
- 102 — *Chrysuronis oenone josephinae* (Bourcier & Mulsant) — Nom. Vulgar: Beija flor verde azul dourado. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 103 — *Leucochloris albicollis* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Beija flor papo branco. Dist. Geogr.: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Guanabara, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 104 — *Polytmus guainumbi thaumantias* (Linné) — Nom. Vulgar: Beija flor verde ouro. Dist. Geogr.: Terr. Amapá, Pará, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Minas Gerais.
- 105 — *Polytmus milleri* Champman. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Terr. Roraima.
- 106 — *Polytmus theresiae theresiae* (Da Silva Maia) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas, Pará, Terr. Roraima e Terr. Amapá.
- 107 — *Polytmus theresiae leucorrhous* (Sclater & Salvin) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 108 — *Talaphorus chlorocercus* (Gould) — Nom. Vulgar: Beija flor cinza garganta vermelha. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 109 — *Amazilia chinogaster hypoleuca* (Gould) — Nom. Vulgar:

- Beija flor verde e branco. Dist. Geogr.: Mato Grosso e Terr. Rondonia.
- 110 — *Amazilia versicolor milleri* (Bourcier) — Nom. Vulgar: Beija flor verde da garganta e barriga branca. Dist. Geogr.: Amazonas e Mato Grosso.
- 111 — *Amazilia versicolor nitidifrons* (Gould) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará, Piauí, Maranhão, Goiás, Mato Grosso e Ceará.
- 112 — *Amazilia versicolor brevisrostris* (Lesson) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 113 — *Amazilia versicolor versicolor* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Beija flor verde de barriga branca. Dist. Geográfica: Bahia, Espírito Santo, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e Ter. Rondonia.
- 114 — *Amazilia versicolor Kubitcheki* Ruschi. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Distrito Federal Goiás e Minas Gerais.
- 115 — *Amazilia fimbriata fimbriata* (Gmelin) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará e Terr. Amap.
- 116 — *Amazilia fimbriata laeta* (Hartert) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 117 — *Amazilia fimbriata alia* Zimmer. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas e Pará.
- 118 — *Amazilia fimbriata nigricauda* (Elliot) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Acre e Pará.
- 119 — *Amazilia fimbriata tephrocephala* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 120 — *Amazilia lactea bartletti* (Gould) — Nom. Vulgar: Beija flor verde com peito azul. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 121 — *Amazilia lactea lactea* (Lesson) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo e Paraná.
- 122 — *Amazilia leucogaster leucogaster* (Gmelin) — Nom. Vulgar: Beija flor verde da garganta e barriga branca. Dist. Geogr.: Terr. Roraima, Maranhão e Piauí.
- 123 — *Amazilia leucogaster bahiae* (Hartert) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco.
- 124 — *Amazilia viridigaster cupreicauda* Salvin & Godman. Nom. Vulgar: Beija flor verde cauda dourada. Dist. Geogr.: Terr. Roraima e Amazonas.

- 125 — *Aphantochroa cirrochloris* (Vieillot) — Nom. Vulgar: Beija flor cinza. Dist. Geogr.: Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 126 — *Clytolaema rubricauda* (Boddaert) — Nom. Vulgar: Estrela vermelha da mata. Dist. Geogr.: Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 127 — *Polyplaneta aurescens* (Gould) — Nom. Vulgar: Beija flor estrela. Dist. Geogr.: Amazonas, Pará, Mato Grosso e Terr. Rondonia.
- 128 — *Heliodoxa xanthogonys* Salvin & Godman. Nom. Vulgar: Estrela verde garganta azul. Dist. Geogr.: Terr. Roraima.
- 129 — *Heliodoxa schreibersii schreibersii* (Bourcier). Nom. Vulgar: Beija flor estrela. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 130 — *Agapeta gularis* (Gould) — Nom. Vulgar: Estrela cinza garganta violeta. Dist. Geogr.: Amazonas.
- 131 — *Topaza pella pella* (Linná) — Nom. Vulgar: Amazonas, Pará, Terr. Roraima e Terr. Amapá.
- 132 — *Topaza pella pyra* (Gould) — Nom. Vulgar: Amazonas.
- 133 — *Augastes scutatus* (Temminck) — Nom. Vulgar: Beija flor de grava verde. Dist. Geogr.: Minas Gerais.
- 134 — *Augastes lumachellus* (Lesson) — Nom. Vulgar: Beija flor de gravata vermelha. Dist. Geogr.: Bahia.
- 135 — *Heliotrix aurita aurita* (Gmelin) — Nom. Vulgar: Beija flor verde e branco. Bico de sabre. Dist. Geogr.: Terr. Roraima, Amazonas e Pará.
- 136 — *Heliotrix aurita auriculata* (Nordman) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Alagoas, Paraná, Santa Catarina e Pará.
- 137 — *Heliotrix aurita phainolaema* Gould. Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pará, Terr. Amapá e Maranhão.
- 138 — *Heliactin cornuta* (Wied) — Nom. Vulgar: Beija flor chifre de ouro. Dist. Geogr.: Paraná, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe e Distrito Federal.
- 139 — *Heliomaster longirostris longirostris* (Audebert & Vieillot) — Nom. Vulgar: Beija flor do bico reto. Bico grande. Dist. Geogr.: Amazonas, Terr. Roraima, Pará, Terr. Amapá, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Piauí e Ceará.
- 140 — *Heliomaster squamosus* (Shaw) — Nom. Vulgar: Nome igual ao precedente. Dist. Geogr.: Pernambuco, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais e São Paulo.

- 111 — *Heliomaster furcifer* (Shaw) — Nom. Vulgar: Igual ao precedente. Dist. Geogr.: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso, Terr. Rondonia, Goiás, Pará, Amazonas, Terr. Amapá.
- 112 — *Calliphlox amethystina* (Boddaert). Nom. Vulgar: Tezourinha. Bezourinho. Beija flor zumbidor. Dist. Geogr.: Todos os Estados, Territórios e Distrito Federal.

SUMMARY

In the present paper, the author gives the actually geographical distribution of current species and subspecies of the family Trochilidae, in the Estados, Territórios and Distrito Federal of the Brazil, include Key to the Genera, and refer the principal Bibliography.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Audubert, I.B.E. Vieillot
1802 — Ois. dorés.
- 2 — Berla, H.F.
1916 — Lista das aves col. em Pernambuco. Bol Mus. Nac. Nr. 65
- 3 — Berlepsch, H.F.
1908 — Nov. Zool. XV
- 4 — Boucard, A.
1893 — 95 — Genera of Hummingbirds.
- 5 — Bourcier, J. & Mulsant, M.E.
1848 — Descript. quelq. nouv. esp. d'Ois. Mouch. Rev. Zool.
- 6 — Cory, C.B.
1918 — Cat. of. Bds. of The Am. Vol. XIII p. II n. 1 Field Mus. N. H. Zool. Ser.
- 7 — Cory, T.C.
1958 — Not. Biol. sobre *Chlorestes notatus*, Bol. Mus. Par. E. Goeldi nr. 18.
- 8 — Elliot, D. G.
1879 — Syn. Trochilidae.
- 9 — Elliot 1878 — Notes on Troch. Ibis, 4 ser. 5.
- 10 — Goeldi, E. A.
1894 — Aves do Brasil, com Catálogo.
- 11 — Gould, J.
1861 — Mon. Trochil. Vol. I a V e Suplemento.
- 12 — Greenewalt, C. H.
1960 — Hummingbirds. New York, Doubleday.
- 13 — Hartert, E.
1900 — Das Tierreich. Trochilidae
- 14 — Hellmayr, C. E.
1905 — Nov. Zool. nr. 13

- 15 — 1907 — Nov. Zool. nr. 14
- 16 — 1908 — Nov. Zool. nr. 15
- 17 — Ihering, G. Von e Rudolph V. Ihering
1906 — As Aves do Brasil. Cat. Vol. I.
- 17-a — Jardine, W. B. — 1833 — 34 — Nat. hist. Humingbirds.
2 vols.
- 18 — Lamm, D. W.
1948 — Not. of the Bird. of the St. of Pernambuco and
Paraiba. The Auk, LXV.
- 19 — Lesson, R. P.
1829 — 1831 — Hist. Nat. Ois. Mouches, 3 vols.
- 20 — Mulsant, E. & Verreaux, J.B.E.
1874 — 1877 — Hist. Nat. Ois. Mouche. 4 vols. e Supem.
- 21 — Chapman, F.
1931 — The Upper Zonal Bird-Life of Mts. Roraima and
Duida. Bull. Am. Mus. N. H. nr. 63.
- 22 — Friedmann, H.
1948 — Birds Coll. by the Nat. Geogr. Soc. Exped. to
North. Brazil and South. Venezuela Proc. U. S.
Nat. Mus. 97, Nr. 3.219.
- 23 — Linné, K. Von.
1766 — Systema Naturae. 12 ed. Aves, 1.
- 24 — Naumburg, E.M.B.
1930 — The birds of M. Grosso, Brazil. Bull. Am. Mus.
N.H. Vol. LX.
- 25 — Novaes, F.C.
1950 — Sôbre as aves de Sernambetiba (Guanabara) Rev.
Rev. Bras. Biol. 10 (2).
- 26 — 1957 — Contr. á ornit. do Nord. Acre. Bol. Mus. Par.
E. Goeldi Zool. nr. 9.
- 27 — 1958 — As aves e as comunid. Biótic. no Alto Rio Juruá,
Acre. Bol. Mus. Par. E.G. Zool. nr. 14
- 28 — 1961 — Sôbre uma col. aves do Sudeste do Pará. Arq.
Zool. S. Paulo Vol. XI.
- 29 — Novaes, F.C. & Cory, T.C.
1957 — Obs. sob. nidif. de *Glaucis hirsuta*. Bol. Mus.
Par. E.G. nr. 1
- 30 — Pelzen, A. Von
1871 — Zur Ornit. Brasiliensis, Wien.
- 31 — Peter, J.L.
1955 — Check List of Birds of the World vol. V.
- 32 — Phelps, W. H. & Phelps W.H. Jr.
1947 — Descr. seis Aves nuev. de Venezuela y not. sob.
veintequatro adic. a la avif. del Brasil Bol. Soc.
Ven. Cienc. Nat. nr. 71.
- 33 — 1958 — Lista de las Aves de Venezuela. Bol. Soc. Ven.
Cienc. Nat. Nr. 90.
- 34 — 1962 — a — 49 aves para la Avifauna Brasileira del Cerro
Uei-tepui (Cerro el sol). Bol. Soc. Ven. Cienc.

Nat. Nr. 101.

- 35 — Bassett, M. & Wurdack, J.
1960 — La posicion del Cerro de la Neblina, Venezuela.
Bol. Soc. Ven. Cien. Nat. Nr. 96.
- 36 — Pinto, O.M. de O.
1938 — Cat. Aves do Brasil. I. Rev. Mus. Paul. T. XXII Vol. I
- 37 — 1940 — Aves de Pernambuco. Arq. Zool. S. Paulo Vol. I
- 38 — 1941 — Nov. contr. á ornit. M. Grosso. Arq. Zool. S. Paulo Vol. II
- 39 — 1943 — Nov. contr. ornit. do Reconcavo, Bahia, Pap. Avul. Dep. Zool. S.P. III.
- 40 — 1944 — Sôbre as aves do Dist. Monte Alegre, Amparo, S. P. Pap. Av. vol. IV.
- 41 — 1947 — Contr. á ornit. Baixo Amazonas. Arq. Zool. E. Paulo vol. V.
- 42 — 1952 — Nova contr. á ornit. do Rio das Mortes. Pap. avul. vol. X.
- 43 — 1952 — Aves do Itatiaia — Lista remiss. Pap. Avul. Vol. X.
- 44 — 1955 — Sum. hist. e sistem. ornit. de M. Gerais, Arq. Zool. S. Paulo vol. VIII
- 45 — 1955 — Lista anot. aves col. lim. ocid. do Est. Paraná. Pap. Av. Vol. XII
- 46 — 1953 — Sôbre a col. Carlos Estevão de peles e ovos das aves de Belém (Pará) Pap. Av. Dep. zool. S. P. vol. XI.
- 47 — Pinto, O.M. de O. & Camargo, E.A.
1932 — Result. ornit. exc. oeste de S. Paulo e sul M. Grosso, Rev., Mus. Paul. XVII
- 48 — 1936 — Cont. ornit. de Goiáz. Rev. Mus. Paul. XX
- 49 — 1938 — Aves da Bahia. Rev. Mus. Paul. XXII
- 50 — 1948 — Sôbre col. aves da região do Rio das Mortes (M. G.) Pap. Av. Dep. Zool. VIII
- 51 — 1954 — Res. ornit. exp. Acre. Pap. Av. Dep. Zool. S. P. vol. XI.
- 52 — 1954 — Res. ornit. duas viagens cient. Est. Alagoas. Pap. Av. D.Z.S.P. vol. XII
- 53 — 1959 — Sôgre uma col. aves de Cachimbo (Pará) Pap. Av. vol. XIII
- 54 — 1961 — Res. ornit. de 4 exped. do Dep. Zool. ao Nordeste do Brasil. Arq. Zool. S.P. Vol. XI.
- 55 — Ridway, R.
1890 — The Hummingbirds. Rep. United States National Museum. Smith. Inst.
- 56 — Reichembach, H.G.L.
1855 — Handb. Orn. Troch. Enum.
- 57 — Ruschi, A.
1949 — Ninhos e ovos de Trochil. e alg. observações. Bol. Mus. Biol. M.L. Ser. Biol. nr. 1.

- 58 — 1949 — Idem, ibidem. nr. 2
59 — 1949 — Idem, ibidem. nr. 3
60 — 1949 — Idem, ibidem. nr. 4
61 — 1949 — Idem, ibidem. nr. 5
62 — 1949 — Idem, ibidem. nr. 6
63 — 1949 — Idem, ibidem. nr. 7
64 — 1951 — Trochilídeos do Museu Nacional. Bol. Mus. Biol. M.L. Ser. Biol. nr. 10
65 — 1953 — Trochilídeos do Brasil. Bol. Mus. Biol. M.L. Ser. Biol. nr. 12, 1a. e 2a. Edição.
66 — 1953 — Ninhos e ovos e alg. obs. sôbre Trochilídeos. Bol. Mus. Biol. M.L. Ser. Biol. nr. 15.
67 — Ruschi, A.
1953 — Novos Trochilídeos para o E. Santo. Bol. Mus. Biol. Ser. Biol. nr. 16
68 — 1955 — Alg. obs. sobr. a Trochilif. da região do Pantanal Matogr. entre Cáceres e Tapirapoan — Bol. Mus. Biol. M.L. Ser. Biol. nr. 17
69 — 1956 — A Trochilifauna de Porto Alegre e arredore. Bol. Mus. Biol. M.L. Ser. Biol. nr. 18
70 — 1957 — A Trochilifauna do Rio Cajari, Terr. Amapá. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 19
71 — 1957 — A Trochilifauna da Foz do Javari e Amazonas em B. Constant. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol., nr. 20
72 — 1958 — A Trochilif. de Poços de Caldas, M.G. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 21
73 — 1959 — A Trochilif. de Brasília, c. desc. de um nov. repres. e o prim. repovoam. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 22
74 — 1960 — Chaves Anal. e art. p. Gen. e esp. de Beija-flores do Brasil, c. resum. descrição e nom. vulgares c. distr. geogr. atual. Bol. M.B.M.L. Ser. Divulgação nr. 1
75 — 1961 — A col. viva de Trochil. do Mus. Biol. M.L. anos: 1934 — 1961. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 30
76 — 1962 — Algumas obs. sôbre *Augastes lumachellus* e *A. scutatus*. Bol. Mus. B.M.L. Ser. Biol. nr. 31
77 — 1962 — Um novo representa de Colibri da reg. Andaraí (Bahia). Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 32
78 — 1962 — Notes on the Trocr. Gen. *Augastes*. Proced. XIII Int. Ornith. Congr. pg. 141-146..
79 — 1962 — Rel. Trab. de A. Ruschi. publ. no Bol. M. Biol. M.L. de 1949-962 (Julho) c. resumo em Inglês. Bol. M.B.M.L. Ser. Divulgação nr. 3
80 — 1961 — 63 — Beija flores do E. Santo. Rev. Inst. Geogr. E. Santo. nr. 22/24. pgs. 75-96.
81 — 1963 — Um nov. repres. de *Campylopterus* da região de Diamantina, M.G. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 39

- 82 — 1964 — O. Gen. *Campylopterus* e as espec. repr. no Brasil, sua dist. geogr. e um nov. repr. para o Brasil. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 40.
- 83 — 1964 — Os ovos de Baija-flores. Bol. Mus. Biol. M.L. Ser. Biol. nr. 41.
- 84 — 1964 — A estação ou period. de reprod. nos beija-flores. Bol. M.B.M.L. Ser. Biol. nr. 42
- 85 — Salvin, O.
1892 — Cat. Bds. Brit. Mus. vol. XVI
- 86 — Simon, E.
1918 — Hist. Nat. dos Trochil. Synop. et Catalogue.
- 87 — Sick, H.
1958 — Resul. de uma excurs. ornit. do Mus. Nac. a Brasilia. Dist. Fed. Bol. Mus. Nac. Zool., nr. 185
- 88 — Sneathlge, E.
1913 — Uber die Verbreitung der Vogelarten in Untera-mazonien jour. f. Orn. pp. 469-589.
- 89 — 1914 — Catálogo das Aves da Amazonia. Bol. Mus. Goeldi. Tom. VIII.
- 90 — Berlioz, J.
1951 — Etude systematique de quelques especes litigieuses de Trochilides. L'ois. R.F.O.V. XXI T.4.
- 90a — 1938 — Notes critiques sur les troch., Rev. F. Orn.
- 91 — De Schauensee, R.
1919 — The birds of Republic of Colombia. Caldasia, V, nr. 23
- 92 — 1964 — The birds of Colombia. Academy of Natural Sciences of Philadelphia
- 93 — Zimmer, J.T.
1950 — Studies of Peruvian Birds. Novitates. Am. Mus. Nat. Hist. nr. 1449
- 94 — 1950 — Idem, ibidem. nr. 1450
- 95 — 1950 — Idem, ibidem. nr. 1463
- 96 — 1950 — Idem, ibidem. nr. 1474
- 97 — 1950 — Idem, ibidem. nr. 1475
- 98 — 1951 — Idem, ibidem. nr. 1513
- 99 — 1953 — Idem, ibidem. nr. 1604
- 100 — Zimmer, J.T. & Phelps W.H.
1946 — Twenty — three New Subsp. of birds from Venezuela and Brasil. Am. Mus. Nov. nr. 1312.